



# HISTÓRIA DO BRASIL

com **Rodrigo Bione**

Processo de Independência  
**Exercícios**

 **Exercícios**

**1. (UNESP 2023)** [...] Foi sem dúvida entre os meses de janeiro e outubro de 1822 que o Brasil, finalmente, se fez independente: isto é, separou-se de Portugal. Nada garantia que essa independência seria duradoura, é verdade, mas foi entre esses meses que ela se concretizou, exigindo esforços posteriores de consolidação; mas seriam antes esforços de reforço de algo que já existia do que de criação abrupta de algo novo.

E o que, afinal, ocorreu no dia 7 de setembro de 1822? Um pequeno acontecimento que não foi imediatamente valorizado justamente por não ser de grande importância em comparação com os demais que tinham ocorrido e ainda ocorreriam naquele ano; mas que posteriormente se tornaria o principal marco da memória da Independência. Um marco da memória, e não da história.

(João Paulo Pimenta. *Independência do Brasil*, 2022.)

Ao tratar da Independência do Brasil em relação a Portugal, o excerto enfatiza

- a) o caráter processual da emancipação, que resultou de diversas articulações e ações políticas.
- b) a negociação entre colônia e metrópole, que assegurou o caráter pacífico da emancipação.
- c) o esforço do príncipe regente, que visava promover a consolidação da emancipação política brasileira.
- d) o imediatismo do gesto rupturista, que provocou surpresa na população de toda a colônia.
- e) a percepção imediata da importância dos eventos ocorridos às margens do riacho do Ipiranga, que mudaram politicamente o país.

**2. (UPF 2023)** A charge abaixo faz uma sátira a Napoleão Bonaparte. O título principal, Um homem pequeno com um grande apetite para o jantar, é uma referência à baixa estatura do imperador e seu “apetite” por conquistas territoriais demonstrado pelo expansionismo praticado por ele. Os processos de Independência dos países da América Latina, incluindo o Brasil, estão atrelados a essa expansão napoleônica pela Europa.

De que forma esse “apetite” de Napoleão Bonaparte ajudou a deflagrar o processo de Independência das colônias portuguesa e espanhola na América?



Fonte da imagem: <https://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/c1806anonymus.jpg>

- a) Ao executar a expansão territorial, Napoleão Bonaparte impedia as regiões conquistadas de comercializar com os ingleses. Assim, sem ter para quem vender seus produtos, a Inglaterra vai patrocinar as independências latino-americanas para abrir novos mercados. Para isso, manda sua marinha de guerra ajudar os “libertadores” da América.
- b) Ao invadir a Rússia, Napoleão obriga a participação de Portugal e Espanha naquela aventura; com isso, as metrópoles ibéricas não têm condições de manter o controle sobre suas colônias e estas deflagram o processo de independência.
- c) Napoleão invade Portugal e Espanha; a corte portuguesa foge para o Brasil. As colônias hispânicas aproveitam que o rei espanhol Fernando VII foi aprisionado pelo imperador francês e deflagram o processo de independência.
- d) Não satisfeito com a expansão territorial na Europa, Napoleão Bonaparte vai patrocinar o processo de independência na América, para poder exercer o domínio político e econômico sobre os novos países que estavam surgindo.
- e) Napoleão incentiva as independências das colônias luso-hispânicas na América porque contava com o auxílio desses novos países na luta contra os velhos países imperialistas europeus.

**3. (UNISC 2023)** No dia 7 de setembro de 2022, comemorou-se no país o bicentenário da independência brasileira. Sobre esse episódio, Lilia Moritz Schwarcz considerou que a independência do Brasil foi obtida valendo-se de compromissos intercontinentais, uma vez que era preciso garantir a continuidade do comércio lícito, com os Estados Unidos e a Europa, assim como a importação de escravos africanos. O governo brasileiro permaneceu, porém, intimamente ligado ao “comércio infame” que, apesar da pressão britânica, só se resolveu em 1850. Frutos de muitos acordos, a originalidade e a garantia de uma emancipação monárquica, em pleno contexto americano e republicano, não eram tarefas fáceis, nem interna, nem externamente.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador. Companhia das Letras*, 1999, p. 38.

Considerando o contexto histórico de independências no continente americano, é correto afirmar que o Brasil foi

- a) o único país da América a deslegitimar o comércio infame de escravos, o que garantiu a permanência de um regime monárquico, ao passo que, nesse mesmo contexto, nações da América hispânica adotaram regimes republicanos com ampla participação popular.
- b) um dos países independentes a estabelecer um regime republicano de condenação ao sistema escravagista, ao passo que, nesse mesmo contexto, nações da América hispânica mesclaram sistemas republicanos com monarquias parlamentares, amplamente sustentados na escravidão indígena.
- c) o único país independente a permanecer sobre um regime monárquico e diretamente vinculado ao sistema escravagista, ao passo que, nesse mesmo contexto, nações da América hispânica adotaram regimes republicanos.
- d) um dos países independentes a estabelecer um regime republicano e parlamentarista de negação ao sistema escravagista, ao passo que, nesse mesmo contexto, nações da América

hispanica mesclaram sistemas republicanos e monarquias absolutistas.

- e) o único país independente a permanecer uma monarquia absolutista, que aboliu a escravidão indígena e parte da africana, ao passo que, nesse mesmo contexto, nações da América hispânica mesclaram regimes republicanos e monarquias parlamentares.

**4. (FUVEST-ETE 2022)** Há cerca de dois séculos, o Brasil e os países da América Espanhola continental foram fundados como Estados Nacionais. Seus processos de independência apresentam o seguinte ponto em comum:

- Os exércitos revolucionários nasceram nas capitais coloniais ibero-americanas - o Rio de Janeiro, por um lado, e as capitais de cada um dos Vice-Reinos espanhóis, por outro.
- As invasões napoleônicas a Espanha e Portugal desencadearam transformações decisivas para o surgimento dos projetos de independência.
- As Reformas Pombalinas, em Portugal, e as Reformas Bourbônicas, na Espanha, levaram as populações ameríndias a iniciar as revoluções de independência.
- Os movimentos que alcançaram a emancipação política das colônias ibéricas na América foram liderados por defensores do princípio iluminista da soberania popular.
- Os processos de emancipação política se desenrolaram com base em alianças políticas e militares entre as colônias luso e hispano-americanas.

**5. (FAMERP 2022)** Privado o Brasil do mercado geral das nações e, por conseguinte, da sua concorrência, que encarecia as compras e abarataria as vendas, nenhum outro recurso lhe restava se não mandar suas mercadorias aos portos da metrópole e estimular assim, cada vez mais, a sórdida cobiça e prepotência de seus tiranos.

(Apud: Miriam Dolhnikoff. *História do Brasil Império*, 2019.)

O excerto, retirado de um manifesto enviado pelo príncipe-regente D. Pedro às nações amigas em 6 de agosto de 1822,

- defende a formação de um império luso-brasileiro como alternativa à condição colonial.
- contesta a liderança política e comercial dos Estados Unidos no continente americano.
- valoriza os princípios do mercantilismo como balizas da política econômica imperial.
- identifica o pacto colonial como um instrumento de opressão e exploração.
- expressa o repúdio do governo português no Brasil à hegemonia britânica no comércio mundial.



**Anote aqui**

**6. (UEG 2022)** Observe a charge a seguir.



Disponível em: [http://8anobertinosilva.blogspot.com/2014/09/charges-sobre-independencia-do-brasil\\_2.html](http://8anobertinosilva.blogspot.com/2014/09/charges-sobre-independencia-do-brasil_2.html)  
 Acesso em: 03 nov, 2021.

A charge apresentada é coerente com a interpretação historiográfica que considera o Sete de Setembro de 1822 como

- um acontecimento resultante das circunstâncias políticas do momento e não um ato heroico, individual e planejado.
- um ato ousado e corajoso do Príncipe Regente que surpreendeu as Cortes Portuguesas.
- um pacto social, envolvendo europeus, indígenas e africanos que criou uma nova nação nos trópicos.
- um movimento revolucionário influenciado por valores iluministas que transformou profundamente a sociedade brasileira.
- um complô entre a monarquia e as cortes de Lisboa para impedir uma real autonomia da nação brasileira.

**7. (FAMEMA 2020)** Observe as obras que representaram, posteriormente aos fatos, os processos de independência da Venezuela e do Brasil.



(Martin Tovar y Tovar. *Assinatura da independência da Venezuela*, 1876. [www.cervantesvirtual.com](http://www.cervantesvirtual.com))



(Georgina de Albuquerque. *Sessão do Conselho de Estado*, 1922. [www.museudearte.doria.org.br](http://www.museudearte.doria.org.br))

Nessas representações, pode-se observar

- o caráter elitista dos movimentos emancipatórios.
- a influência das ideias liberais vindas da Europa.
- o uso de tropas coloniais com participação popular.
- o exemplo da independência norte-americana.
- a negociação diplomática com as metrópoles.

**8. (FAMERP 2020)** A independência foi, desse modo, ruptura e continuidade.

(Miriam Dolnikoff. *História do Brasil Império*, 2019.)

Na independência brasileira, uma ruptura e uma continuidade podem ser exemplificadas, respectivamente,

- tos trabalhistas.
- pelo afastamento da Grã-Bretanha e pela aproximação com os Estados Unidos.
- pela fragmentação política do território e pela hegemonia política das elites rurais.
- pelo rompimento em relação ao império português e pela preservação da escravidão.
- pela implantação do sistema republicano e pelo estímulo à produção agrícola.

**9. (G1 - CFTRJ 2019)** Sobre o processo de independência das colônias espanholas, em comparação com o do Brasil, podemos afirmar que:

- nas colônias espanholas, o processo de emancipação foi mais elitista que no Brasil, já que aqui o movimento de independência foi muito popular, incluindo as classes mais pobres e revolucionárias nas decisões políticas.
- a escravidão no Brasil foi abolida como sistema de trabalho, enquanto em todas as ex-colônias espanholas houve um esforço amplo e imediato de manter toda forma de trabalho compulsório.
- tanto no Brasil como nas colônias espanholas, a República foi o sistema de governo mais aceito, por isso fora implantado logo após a independência sob o controle e regulação das elites coloniais locais.
- no Brasil, o processo de independência não resultou no esfacelamento do território, mantendo uma unidade geográfica, enquanto, na América Espanhola, surgiram vários países a partir do movimento de emancipação política.

**10. (FEMPAR (FEPAR) 2024)** Em 1815, as tropas napoleônicas foram definitivamente derrotadas na Europa. Esse fato criou condições políticas para o retorno da família real à metrópole. No entanto, D. João não tomou qualquer iniciativa nesse sentido. Ao contrário, tratou de reforçar a presença da Corte na América, elevando a colônia a Reino Unido a Portugal e Algarves. Tal medida não somente colocou a até então colônia em um outro patamar de importância político-administrativa, como reforçou a posição dos grupos que defendiam junto ao príncipe a transferência definitiva da sede do Império para o Rio de Janeiro.

*História em curso: o Brasil e suas relações com o mundo ocidental. São Paulo: Editora do Brasil; Rio de Janeiro: FGV, 2004*

A respeito do governo joanino e da independência brasileira, analise as afirmativas a seguir.

- O maior desafio enfrentado por D. João em sua estada na América foi a rebelião de Pernambuco (1817), um movimento de reação à política joanina que se espalhou pelas capitânicas vizinhas, reativas ao aumento de impostos para a manutenção da Corte no Rio de Janeiro.
- Em 1820, uma série de revoltas contra o absolutismo monárquico eclodiram em Portugal, sendo vitoriosas na cidade do Porto, onde exigiu-se a extinção da monarquia dos Bragança e a elaboração de uma Constituição republicana.
- A reação de D. João à revolução do Porto foi permanecer em terras americanas e assegurar a continuação de sua dinastia e de seu governo para o herdeiro, o príncipe D. Pedro, que assumiria o processo formal de independência a partir do Rio de Janeiro.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

**GABARITO:**

01: [A]	03: [C]	05: [D]	07: [A]	09: [D]
02: [C]	04: [B]	06: [A]	08: [D]	10: [A]

**+ Anote aqui**



*Estamos juntos nessa!*



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.